

Quanto mais cuidado, mais futuro



A DESCOBERTA DO PAPEL TRANSFORMADOR DO CARINHO



EM DOIS ANOS, O
PROGRAMA JÁ REALIZOU
9 MILHÕES DE VISITAS E
SE CONSOLIDA COMO A
MAIOR EXPERIÊNCIA DE
ATENÇÃO À PRIMEIRA
INFÂNCIA NO MUNDO

DESTAQUE

INTERNACIONAL

CUIDADOS NOS

PRIMEIROS ANOS DE VIDA

DEDICAÇÃO QUE

FAZ A DIFERENÇA



Criança Feliz já realizou mais de nove milhões de visitas em todas as regiões do país

Famílias acompanhadas pelo programa relatam mudanças no desenvolvimento dos filhos



O olho no olho, o carinho, as brincadeiras e as conversas dos pais com o bebê são estímulos simples, mas que têm papel transformador nos primeiros anos de vida das crianças. Foi assim em cada uma das mais de 9 milhões de visitas realizadas até o momento pelo Criança Feliz. É levando esse conhecimento de casa em casa que o programa está mudando para melhor a realidade de milhares de famílias pobres. Do Norte ao Sul do Brasil, 422 mil pessoas já foram atendidas, entre gestantes e crianças, em 2,4 mil municípios.

A dona de casa Liliane Evangelista é um exemplo. Ela mora com a família na comunidade quilombola Sítio Bosque, às margens do Rio Moju, no Pará. A cada encontro com a visitadora, Liliane é orientada sobre os cuidados com o desenvolvimento da filha Ricaele Evangelista, de 2 anos. Segundo a mãe, os resultados dos estímulos no desenvolvimento da menina são

visíveis e reforçam o sonho de uma vida melhor para a pequena.

A comunidade está localizada a seis horas da sede do município de Moju e, para chegar até lá, só de barco. A dona de casa conta que o acompanhamento do Criança Feliz mostrou como é importante dedicar um tempo aos filhos. “Aqui, a gente sempre fica ocupada em busca de alimento e trabalho. Mas a visitadora começou a falar que tem que dar atenção e brincar com a Ricaele. Então, estou aprendendo a lidar com ela. Como vejo que está gostando e indo bem, isso é uma felicidade para mim”, conta.

O Criança Feliz atua respeitando a diversidade e as particularidades de cada família. Segundo a visitadora que acompanha a família de Liliane, Rosana Lobato, o fortalecimento de vínculos entre pais e filhos é um

aspecto muito importante trabalhado pelo programa. “Hoje essas crianças têm algo que seus pais não tiveram. Isso vai ajudá-las a formarem uma família com raízes fortes e mais conhecimento em relação à educação, alimentação e saúde”, explica.

OS CUIDADOS QUE MUDAM UMA VIDA

O que acontece nos primeiros anos de vida de uma criança pode mudar o seu destino para sempre. Os estímulos precisam acontecer ainda na gravidez. É nesse período que os sistemas nervoso e imunológico se desenvolvem. Em todo o Brasil, cerca de 65 mil gestantes já sabem que, com o cuidado adequado ainda na barriga, a criança terá a chance de se tornar um adulto saudável tanto no aspecto físico quanto emocional.

Em Maruim, no estado de Sergipe – um dos primeiros municípios do país a iniciar as visitas do programa –, Dayane da Silva Santos, de 25 anos, seguiu à risca as orientações que recebeu do programa. Na época em que descobriu sua terceira gravidez, ela contou a novidade para a visitadora que já fazia o acompanhamento do outro filho, Jadernilson Felipe da Silva Santos, de 2 anos.

Em quase um ano e meio de visitas, a beneficiária percebe a evolução de Jadernilson e a mudança que o Criança Feliz fez em sua vida. “O programa é importante para mim porque aprendi muito mais. Eu não sabia nada quando tive a minha primeira filha e acho que ela também deixou de aprender muitas coisas. O Jadernilson é mais esperto porque tem esse projeto”, relata.

O Criança Feliz integra ações nas áreas de saúde, assistência social, cultura, educação e garantia de direitos. Para que o programa cumpra o seu papel é essencial o trabalho do visitador. É ele quem atende diretamente a família e sabe todos os problemas, as conquistas e os desafios de cada criança.

No caso de Dayane, foi a visitadora Ticya Santiago, de 30 anos, quem a apoiou para que a gravidez seguisse de forma saudável e segura. A visitadora conta que nas primeiras visitas detectou um comportamento da mãe que precisava ser melhorado. “Ela não tinha muita paciência. Trabalhamos muito a importância desse contato e agora ela é muito atenciosa. Quando Dayane estava gestante, a gente também a acompanhou com algumas atividades diferentes, como conversar com o bebê ainda na barriga”, lembra Ticya.



RIBEIRINHOS

Mais ao Norte do país, em Careiro da Várzea, no Amazonas, o trabalho integral do Criança Feliz também mudou a vida de uma família que vive às margens do rio Amazonas. Cerca de 95% do município é coberto por várzea, e os ribeirinhos têm dificuldade no acesso a serviços públicos básicos. A dona de casa Auderlene de Nazaré Alves, de 34 anos, é uma das moradoras que luta diariamente para ter condições de vida digna. Ela recebe o Bolsa Família e, por conta do programa, foi encaminhada para o Criança Feliz.

O menor dos cinco filhos de Auderlene, Carlos Guilherme Alves, de 2 anos, é quem participa da iniciativa do governo federal. “Eu tenho dado mais atenção aos meus filhos, cuidado bem deles e eu

estou feliz”, afirma a mãe, ao avaliar os resultados das visitas. Mas o acompanhamento do programa se estende a toda a família. Um dos pilares do Criança Feliz é a intersectorialidade, a integração dos serviços públicos na área de assistência social, saúde, educação, cultura e garantia de direitos.

Foi com esse olhar que, durante um dos encontros semanais, a visitadora Anita da Silva Brandão, de 51 anos, percebeu o desejo da dona de casa em voltar a estudar. “Percebi essa necessidade e avisei a supervisora. Assim, a educação foi acionada”, descreve. Auderlene frequenta agora uma escola com Educação de Jovens e Adultos (EJA).

FUTURO

O Criança Feliz tem pela frente a meta de alcançar ainda mais crianças pelo país. O tamanho do Brasil exigiu um trabalho árduo para que todos os multiplicadores, supervisores e visitadores estivessem capacitados a tempo de iniciar as visitas. Mais de 16 mil profissionais foram contratados e treinados em pouco mais de um ano. A experiência ganha no processo deverá ajudar na expansão do programa para todos os municípios brasileiros.



O CRIANÇA FELIZ EM NÚMEROS

2.400 MUNICÍPIOS VISITADOS

2.882 SUPERVISORES

13.624 VISITADORES

356.708 CRIANÇAS VISITADAS

65.309 GESTANTES VISITADAS

422.017 INDIVÍDUOS VISITADOS

9.000.000

VISITAS REALIZADAS

Fonte: Prontuário Eletrônico do Sistema Único de Assistência Social

De Norte a Sul, cuidando dos primeiros anos de vida para construir um futuro melhor

Famílias que abriam as portas de suas casas para o programa vivenciam os resultados na prática

O trabalho do Criança Feliz vai além da estimulação e dos cuidados na primeira infância. O programa respeita a cultura de povos tradicionais, fortalece laços entre a família e sua própria história, além de buscar, acima de tudo, o desenvolvimento pleno e emocional das crianças de acordo com as realidades que se apresentam nos atendimentos.

Em apenas dois anos de existência, o programa já promove mudanças na vida dos beneficiários, que relatam as transformações percebidas em suas famílias com as visitas.

EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO

A dona de casa Maria Terezinha da Paz Silva, de 69 anos, é bisavó do falante e risonho Neilton Silva, de 2 anos. Mas o menino nem sempre foi assim. Ele mora com Maria Terezinha desde que sua mãe entrou em tratamento para recuperação do uso de drogas. Neilton teve seu desenvolvimento prejudicado devido à falta de estímulos logo ao nascer. Durante muito tempo, não sabia falar e andar, até que o Criança Feliz chegou à casa da família.

Há um ano, a rotina de Maria Terezinha e do bisneto se alterna entre as brincadeiras e os estímulos diários em Maruim, cidade no interior de Sergipe onde moram. Neilton se diverte e em nada lembra o menino quieto e cabisbaixo de antes. A bisavó conta que o pequeno é a grande alegria da casa e é só elogios às novas habilidades dele. “Ele não falava, era tudo embolado. Agora ele diz ‘vovó, vamos brincar com a bolinha?’”, descreve ela. O programa também recebe reconhecimento: “para mim é muito bom, ajudou meu bisneto e sei que vai ajudar no



futuro dele também”, completa.

No caso de Tamires Moreira, de 20 anos, a chegada da filha Maria Valentina, de 5 meses, foi um susto para a jovem que teve uma gravidez não planejada. Foi no oitavo mês de gestação que ela começou a ser atendida pelo programa. “Quando soube que poderia participar do Criança Feliz achei muito bom, porque, às vezes, a gente precisa entender por que o bebê chora, por que estão quietinhos. As meninas (visitadoras) me ajudam muito,

principalmente no desenvolvimento da Maria”, ressalta.

Nos dias da visita domiciliar, Tamires prepara a casa em que vive com o marido e com a filha no município de Itatiba, São Paulo, para realizar as atividades. Em seis meses de acompanhamento, Maria Valentina ficou mais esperta e até tenta pegar os brinquedos sozinha. Após as orientações da visitadora, a mãe aprendeu que, mesmo dentro da barriga, a filha poderia ser estimulada por meio de conversas, canto e até mesmo por ouvir uma música.

Já Marilda da Silveira, de 35 anos, não é mãe de primeira viagem. O primeiro filho foi há 17 anos. Mesmo assim, o Criança Feliz vem trazendo descobertas agora que ela cuida do caçula, Murilo, de 1 ano e 8 meses. Moradora da Lapa, no Paraná, a família foi acompanhada pelo programa desde os 4 meses do menino. De lá para cá, Marilda percebeu inúmeros avanços. “Ele ficou bem mais esperto. Hoje, ele come sozinho com a colher, nem deixa eu ajudar”, conta com sorriso largo no rosto.

Ela percebe o quanto o contato nos primeiros anos de vida é fundamental para a criação do vínculo afetivo entre mãe e bebê. “Eu tive gestações muito distantes uma da outra. Às vezes a gente perde o jeito, mas depois vai entrando na rotina, nos horários para a criança comer, dormir e brincar. Com o programa, a gente acaba aprendendo até mais do que as crianças”, acredita.

DIFERENTES REALIDADES

Muitas vezes, o futuro é cheio de incertezas. Foi assim com Yelitza Rangel, de 16 anos. Ela é venezuelana e veio para o Brasil em busca de um recomeço, fugindo da crise no país vizinho. Grávida, a jovem imigrante chegou a Boa Vista, capital de Roraima, e se viu sozinha. Foi com o acolhimento recebido pelas equipes da rede socioassistencial que ela teve acesso a programas sociais no Brasil, como o Criança Feliz. As orientações da visitadora trouxeram tranquilidade durante a gestação.

“Desde que eu estava grávida, ela me dizia o que era bom e o que era ruim fazer. Como minha mãe não morava no Brasil nessa época, a Adriana (visitadora)

acabou sendo minha única companhia. Eu sei que esse acompanhamento é muito importante para minha filha”, entende Yelitza.

São esses pequenos avanços nas crianças que fazem mães como a Natália Eugênia Silva, de 34 anos, sentir ainda mais orgulho do filho Ângelo Gabriel Justino, de 5 anos. Durante o parto, ele teve complicações, e o cérebro não recebeu oxigênio suficiente. Com isso, o menino ficou com os movimentos e órgãos comprometidos, respirando com a ajuda de aparelhos. Por precisar de uma série de cuidados diários, Natália se dedica exclusivamente ao filho, que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

É com o dinheiro do benefício que Natália garante que nada falte ao filho. Em todo o país, 6,6 mil crianças de até seis anos, que como o Ângelo estão no BPC, são atendidas pelo Criança Feliz.

O dia a dia da família se divide entre períodos no hospital e em casa. As visitas domiciliares do programa são a alegria do menino. Mesmo com dificuldades, ele se diverte com o brinquedo de tampas de garrafas plásticas feito pela mãe. A tarefa também faz parte das atividades propostas pela visitadora que acompanha a família há um ano, na casa onde moram em Morrinhos, Goiás. “São nos detalhes que vejo os avanços do Ângelo. Ele adora o brinquedo que construí por orientação da visitadora. Ela tem um carinho enorme por meu filho e isso me emociona muito”, diz Natália.



Nas cinco regiões do país, o sentimento de mães que viram a transformação promovida na vida da família em razão do acompanhamento do Criança Feliz.



BOA VISTA (RR)

"Desde que eu estava grávida, ela me dizia o que era bom e o que era ruim fazer. Como minha mãe não morava no Brasil nessa época, a Adriana (visitadora) acabou sendo minha única companhia. Eu sei que esse acompanhamento é muito importante para minha filha."



Yelitza Rangel, mãe da Lauriannys Rangel, de 1 mês. A venezuelana é acompanhada pelo Criança Feliz desde a gestação.

MARUIM (SE)

"Ele era muito quietinho, mas hoje já está fazendo muita coisa. Ele me chama para brincar com a bolinha. Para mim, está uma beleza e eu penso que o futuro dele será muito bom."



Maria Terezinha, bisavó do Neilton Silva, de 2 anos. Há um ano no programa, ela foi cuidadora do pequeno, enquanto a mãe do menino se recuperava do uso de drogas.

MORRINHOS (GO)

"São pequenas coisas que eu não sabia e com a orientação do programa estão ajudando o Ângelo. Como os movimentos que ele fazia só na fisioterapia e agora faz aqui em casa comigo. Qualquer complemento que ajude em seu desenvolvimento já é um avanço enorme."



Natália Eugênia Silva, é mãe do Ângelo Gabriel Silva, de 5 anos, que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Há um ano ele é atendido semanalmente pelo Criança Feliz.

ITATIBA (SP)

"Nunca imaginei que um bebê pudesse entender tantas coisas com poucos meses, muito menos dentro da barriga. Na gravidez, costumava escutar uma música para relaxar. Hoje, quando a Maria está um pouco agitada, é só tocar a música que ela fica bem calma. Foi com o Criança Feliz que passei a entender melhor as necessidades da minha filha."



Tamires Moreira, 20 anos, mãe da Maria Valentina Moreira, de 5 meses, acompanhada desde o último mês de gestação.

LAPA (PR)

"O programa veio ensinar muitas mães e, apesar de eu já ter tido outra gestação, aprendi tudo de novo. Quando o meu mais velho nasceu, não tive a oportunidade de acompanhar cada segundo da vida dele como tenho agora com o Murilo, graças ao Criança Feliz."



Marilda da Silveira, mãe do Lucas Silveira, de 18 anos, e do Murilo Silveira, de 1 ano e 8 meses. É acompanhada pelo programa desde os 4 meses do segundo filho.

Criança Feliz é destaque no cenário internacional

Programa foi debatido em conferência na China, que reuniu 400 especialistas em desenvolvimento infantil, entre eles o professor e Prêmio Nobel de Economia James Heckman

O programa Criança Feliz foi destaque na *Parenting the Future - International Conference on Early Childhood Development 2018* (O futuro da parentalidade – Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância 2018), conferência realizada em Xi'an, capital da província de Shaanxi, na China, em novembro. Sob o tema **O Futuro da Parentalidade, Começando do Zero**, o encontro reuniu cerca de 400 pessoas, entre acadêmicos e especialistas na área, além de representantes do governo chinês, fundações de caridade e organizações da assistência social. O objetivo foi o de compartilhar experiências e construir um modelo efetivo de política para o desenvolvimento infantil.

Foram apresentados os processos de implementação da política de primeira infância e os avanços do Criança

Feliz. O programa, que leva às famílias orientações e apoio para que as crianças possam desenvolver todo o seu potencial, foi considerado um exemplo a ser seguido por países que buscam a implantação de políticas similares. Atendendo mais de 422 mil pessoas, o Criança Feliz é uma das maiores experiências na área de desenvolvimento infantil no mundo.

Presente no evento, o prêmio Nobel de Economia James Heckman ficou bastante interessado na experiência brasileira. Ele se comprometeu em vir ao país para conhecer de perto os resultados obtidos com cerca de 9 milhões de visitas domiciliares promovidas pelo Criança Feliz. Heckman é responsável por estudos que demonstram que programas de atenção à primeira infância são os melhores investimentos que um país pode realizar para enfrentar a pobreza e promover o desenvolvimento social.



O BRASIL ESTÁ COMPROMETIDO COM UM PROCESSO DE GRANDE E RÁPIDA ESCALA, MAIOR DO QUE QUALQUER OUTRO PROGRAMA QUE VIMOS NO MUNDO. SERÁ UM PONTO DE PARTIDA PARA QUE OUTROS PAÍSES SE INSPIREM



Michael Feigelson – Diretor Executivo da Fundação Bernard van Leer



Com o crescimento do Criança Feliz, muitos países e pesquisadores estão vindo ao Brasil para conhecer a estratégia. Quem ficou admirado ao conhecer as ações do programa foi o diretor executivo da fundação holandesa Bernard van Leer, Michael Feigelson. Em uma recente passagem pelo Brasil, ele participou de uma visita domiciliar do Criança Feliz no município de Jundiaí (SP) e ficou comovido. “A mãe contou sobre o que aprendeu para estimular o desenvolvimento do filho e a conexão com outros serviços disponíveis no município. Essa mulher já se sente apoiada. Conhecer essa família me mostrou o quanto a ação está no caminho certo”, lembra o diretor.

Feigelson disse ainda que o Criança Feliz é uma iniciativa que servirá de inspiração para todo o mundo.

DESTAQUE

O desafio de colocar em prática um programa de desenvolvimento infantil focado nas famílias mais vulneráveis em um país de dimensões continentais e com tantas culturas diferentes como o Brasil chama a atenção.

A diretora do Centro de Desenvolvimento da Criança na Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa da China, Mary Young, participou da conferência e confirma o alcance do Criança Feliz em comparação às outras experiências internacionais.

Mary Young argumentou ainda que a experiência brasileira deve passar por algumas adaptações para que continue a crescer. “A capacitação da força de trabalho, o desenvolvimento de um sistema de supervisão e apoio da força de trabalho, ou seja, os visitantes domiciliares, além dos treinamentos, do sistema de monitoramento e da garantia de qualidade são desafios que o programa precisará resolver”. Para a diretora, são os mesmos problemas que todos os países enfrentam, incluindo nações desenvolvidas como os Estados Unidos.



O PROGRAMA É O MAIOR EM ESCALA DO MUNDO. A POLÍTICA BRASILEIRA DE PRIMEIRA INFÂNCIA, COM O MARCO LEGAL E O CRIANÇA FELIZ, FOI ANUNCIADA COMO MODELO PARA OUTROS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Mary Young – Diretora do Centro de Desenvolvimento da Criança da Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa da China



REALIDADE CHINESA

O progresso econômico da China e o largo crescimento econômico impulsionaram o debate para a construção de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida das pessoas mais pobres, particularmente nas áreas rurais. De acordo com um estudo de acompanhamento da equipe do projeto *Parenting the Future*, os problemas nutricionais e parentais nas áreas rurais da China ainda limitam o desenvolvimento da primeira infância e a propagação intergeracional da pobreza persiste.



Como o Criança Feliz se tornou o maior programa de desenvolvimento infantil do mundo?

Amar, cuidar e brincar são interações que têm um efeito revolucionário na formação das crianças e são o ponto de partida para a formulação do Programa Criança Feliz, lançado em outubro de 2016 e que já chega a mais de 422 mil famílias – maior ação voltada para a primeira infância no mundo.

Veja como as ações voltadas à primeira infância cresceram no país (linha do tempo):



2016

MARÇO

Marco Legal da Primeira Infância é aprovado na Câmara e no Senado em tempo recorde. O texto defende que a primeira infância seja tratada como prioridade. Uma das inovações é orientar a normatização das políticas públicas por meio do cuidado integral e integrado, desde a concepção até os seis anos de idade da criança.

OUTUBRO

O programa Criança Feliz é lançado pelo governo federal. A adesão de estados e municípios é gradual.

2017

ABRIL

O evento *Global Child Forum*, promovido pelo rei da Suécia, Carlos XVI Gustavo, e pela rainha Silvia, discutiu como líderes, empresas, governos e sociedade civil podem trabalhar para garantir e promover os direitos das crianças. O Criança Feliz foi destaque.

MAIO

Multiplicadores são capacitados em Brasília pela doutora Jane Ellen Lucas, da Universidade de Nova Iorque e idealizadora da metodologia adotada pelo Criança Feliz, o *Care for Child Development* (CCD) do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

JULHO

Uemerson Santos, no município de Pacatuba (SE), é a primeira criança atendida pelo programa no país.

OUTUBRO

Uma comitiva do governo chinês acompanha o atendimento do Criança Feliz em tribos indígenas de Tocantins.

2018

MARÇO

Governo Federal e Unesco promovem a Conferência Internacional da Primeira Infância, em Brasília. Gestores, personalidades e pesquisadores da área discutiram formas de avançar no programa. Ao todo, 1,9 mil municípios executam o programa com visitas domiciliares.

MDS e Fundação Itaú Social firmam parceria para distribuir livros às crianças que participam do programa. Mais de 1,2 milhão de unidades foram entregues.

DEZEMBRO

O MDS registra 422 mil atendimentos em todo o país. Mais de 2,4 mil cidades realizam as visitas todos os dias. No total, desde julho de 2017, já são mais de 9 milhões de visitas domiciliares.

Dedicação que faz a diferença

Em um país de dimensões continentais, os desafios para um programa de visitação domiciliar são enormes. Mas sobram exemplos de dedicação e superação das dificuldades

De bicicleta, carro, barco ou a pé. São muitos os desafios para chegar até as casas das mais de 422 mil pessoas atendidas pelo Criança Feliz. Mas não faltam histórias de profissionais do programa que não medem esforços para levar às famílias beneficiárias as orientações e o apoio adequado para o desenvolvimento integral das crianças. São trabalhadores de 2.678 municípios que acreditam que possam construir um futuro melhor para o país cuidando da base de tudo: as crianças.

Em Careiro da Várzea, região metropolitana de Manaus (AM), é de barco ou se equilibrando por um caminho de madeiras finas - com pouco mais de 20 centímetros de espessura - que o atendimento dos visitantes chega às famílias. Porém, nenhuma dessas dificuldades impede que a equipe da supervisora Cristiane Ferreira cumpra a sua missão. Todo esse esforço vem trazendo resultados muito positivos.

“Atendemos famílias em vulnerabilidade e muitas crianças que nunca tinham sido vacinadas. Algumas com até 7 meses de idade e ainda sem certidão de nascimento. O programa vai além do fortalecimento de vínculos entre o cuidador e a criança, pois conseguimos ver todo o ambiente familiar e auxiliamos também com outras políticas públicas”, ressalta Cristiane.

O programa tem caráter intersetorial, funcionando como elo entre a família e as políticas públicas. Sendo assim, ele agrega ações de assistência social, educação, cultura, saúde, direitos humanos, direitos da criança, entre outras áreas. Para que a iniciativa ocorra na ponta, é necessário que o município tenha uma agenda articulada com todos os setores envolvidos. Nesse aspecto, Careiro da Várzea é um exemplo.

“Todo o apoio vem da Assistência Social, por meio do Criança Feliz. O programa faz a intervenção a fim de que possamos buscar soluções para essas famílias e inseri-las nas visitas. A partir daí, podemos dar condições para que elas consigam caminhar sozinhas no futuro”, avalia a supervisora.

SUPERANDO METAS

Comprometimento. Assim é como a supervisora Fabiana Formiga, de Pombal, na Paraíba, define o trabalho do Criança Feliz com as famílias atendidas. Exemplo disso é que, em pouco mais de 1 ano após sua implementação, o município se prepara para dobrar o número de atendimentos por ter atingido a primeira meta de 150 usuários. Por mês, os cinco visitantes realizam 600 acompanhamentos.



A adesão dos usuários ao Criança Feliz é voluntária. Mas a popularidade do programa na cidade já cresceu tanto que nem sempre é preciso o município ser proativo e procurar pelas famílias. **“Em muitos casos, são as mães que buscam a equipe e manifestam o interesse de receber o programa”**, conta a supervisora.

RESULTADOS PROMISSORES

Estudos mostram que as visitas domiciliares são efetivas para fortalecer os vínculos, além de ajudar na prevenção, proteção e promoção do desenvolvimento na primeira infância. As dinâmicas são realizadas pelos visitantes com foco em quatro dimensões: linguagem, motricidade, cognição e socioafetividade.

“Percebemos que o programa faz uma diferença imensa quando identificamos situações como a de uma criança que tinha determinada dificuldade para andar, por

exemplo, e que agora a está superando. As mães ficam com brilho no olhar quando notam que o compromisso delas e dos visitantes estão mudando a vida das crianças”, enfatiza Fabiana, com orgulho.

Segundo indicadores, em médio prazo já será possível ver todo o esforço sendo recompensado, com crianças chegando à escola em melhores condições de aprendizado e diminuição nos índices de violência e de desigualdade social.

A supervisora do Criança Feliz em Mathias Lobato (MG), Cláudia Rocha Dias, fica animada ao falar sobre o papel transformador das ações na realidade dos beneficiários.

“Trabalhar na primeira infância é muito importante para que a criança, apesar do cenário de pobreza, cresça sadia, sem medo, segura, sabendo que o vínculo com a família é forte.” E ela vai além: **“vamos ver esses pequenos lá na frente com um futuro melhor. O tempo que os familiares dedicam às crianças, eles vão colher em qualidade de vida”**.

A descoberta do papel transformador do carinho

Com o apoio do programa, famílias descobrem a importância de gestos simples para que seus filhos possam se desenvolver integralmente

Todas as semanas, Vitória Regina da Silva Santos, de 18 anos, aguarda ansiosa a visita do Criança Feliz. “E quando elas não aparecem, eu ligo atrás. Eu gosto quando as visitantes vêm, a gente conversa muito”, revela em meio a risos envergonhados. Ela mora em Morrinhos - município localizado a 128 quilômetros de Goiânia, capital de Goiás - com os filhos Emily Sofia da Silva Silvestre, de 5 meses, e Luís Felipe Silva, de 2 anos. A família começou a receber as visitas no início de 2018 e Vitória não esconde a alegria que foi ingressar no programa. “Vou ser bem sincera, o Criança Feliz me ensinou a ser mãe”, conta emocionada.

A emoção tem motivos claros: Vitória foi mãe muito nova. Sem experiência nos cuidados com bebês, ela teve que aprender muito rápido como criar os filhos em meio às arrumações da casa e à busca por uma vida melhor. Foi com o apoio do Criança Feliz que descobriu a importância de gestos simples para que os pequenos possam desenvolver integralmente suas habilidades. “Antes eu não tinha diálogo com meu filho, não brincava com ele e qualquer coisinha eu batia. A visitadora me ensinou a conversar olhando dentro dos olhos. Depois disso, eu parei de bater e gritar”, lembra a mãe.

PATERNIDADE ATIVA

O Criança Feliz não é apenas para as mães. O pai tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, como ocorre em Pacatuba, em Sergipe (SE). É lá que vive Cícero Santos Barbosa, de 31 anos. Pai de dois meninos, o auxiliar de serviços gerais não era de brincar ou escutar muito as crianças, até que a esposa Rebecca ficou grávida da terceira filha, a Sara Barbosa. Orientada pela visitadora, a mãe insistia para que o marido acariciasse sua barriga, mas ele era irredutível. “Rebecca me dizia para alisar a barriga dela, conversar com a menina. Mas eu dizia: ‘Deixe de besteira. Como é que essa menina está me ouvindo falar com ela?’”. Até que um dia eu alisei a barriga da minha esposa e a neném mexeu”, lembra Cícero, com carinho.

Foi graças à insistência e a um empurrãozinho do Criança Feliz que Cícero finalmente passou a fazer parte da vida de Sara, hoje com 11 meses. Ele conversava e cantava para a menina ainda no ventre. Até hoje, as músicas fazem parte das brincadeiras da família. “Fiquei muito emocionado ao ver aquilo. Hoje, canto a mesma música que eu cantava antes e ela até dança”, revela o pai.

Cícero agora lamenta não ter dado a mesma atenção aos filhos mais velhos. “O pai tem que brincar com seus filhos, aproveitar o agora. Eu não tive essa oportunidade. Eu queria ter brincado mais com os meninos. Mas, hoje, com o programa, tenho a oportunidade de brincar com os três”, garante o auxiliar de serviços gerais.

VISITAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

O papel do visitador é fundamental para o programa. É ele quem traça um diagnóstico de toda a família, orienta sobre o tipo de atividade adequada a cada faixa etária, sobre o que a família pode fazer para estimular a criança, entre outras atividades.

A visitadora Evânia Biones, de 34 anos, de Campina Grande, na Paraíba, sabe bem como é isso. Mesmo depois de um dia inteiro orientando as famílias, ela volta para casa, troca de roupa e segue para o terceiro turno de atividades, desta vez em sala de aula, onde

curso a faculdade de Serviço Social. “A paixão pelo tema vem desde cedo. Trabalhei em vários lugares, mas meu coração sempre bateu pela assistência social porque é uma área em que sonhei atuar e sentia que tinha algo a mais para acrescentar”, ressalta ela.

O trabalho de visitador vai muito além de atender as crianças. Para diagnosticar as famílias, é preciso sentar com calma e ouvir os problemas dos pais. Nessas horas o visitador se transforma em melhor amigo. Com a visitadora de Pacatuba (CE), Lecy Matias, por exemplo, mesmo depois de todas as capacitações com os multiplicadores, a apreensão e o medo de não ser aceita pelas famílias a acompanhou durante as primeiras visitas. “No começo eu pensei: como essa família vai me aceitar? Uma estranha dentro de casa? Mas foi uma aventura boa e bem gratificante. Eu adoro esse trabalho”, diz emocionada.

A fase mais difícil é a da despedida. Logo que completam 3 anos, no caso das crianças beneficiárias do Bolsa Família, e seis anos para aquelas que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), as crianças precisam ser desligadas do programa. Porém, Lecy sempre tem um tempinho para mais uma brincadeira. “Algumas crianças que eu acompanhava tiveram que sair do programa por causa da idade. Mas como tem os vizinhos que eu ainda acompanho, então sempre eu passo em frente à casa delas e levo um desenho ou uma bexiga”, confessa.



Mobilização por um mundo melhor

Para vencer as dificuldades e chegar a todas as regiões do país, o Criança Feliz conta com o apoio de uma rede de parceiros



Em pouco mais de dois anos desde o seu lançamento, o Criança Feliz alcançou um feito que tem chamado atenção do mundo: levar visitas domiciliares a mais de 2 mil municípios, vencendo as barreiras geográficas de um país continental. A escala em que o programa já atende as famílias, com mais de 9 milhões de visitas domiciliares realizadas até agora, tem sido motivo de interesse para diversos países que querem aprender como o Brasil está obtendo êxito nesse desafio. Porém, esses resultados só foram possíveis graças ao apoio de entidades e organismos parceiros do programa. A colaboração técnica, científica e de capital humano oferecida por essas instituições ajuda o Criança Feliz a levar o que há de melhor para estimular as crianças.

INCENTIVO À LEITURA

Ler histórias para os pequenos, mesmo quando ainda estão na barriga da mãe, contribui para o desenvolvimento emocional e afetivo das crianças, além de construir um hábito familiar importante e ser uma demonstração de carinho. Com o intuito de promover o acesso de famílias do Bolsa Família a livros infantis, o Criança Feliz e a Fundação Itaú Social fizeram a distribuição gratuita de mais de 1,2 milhão de publicações para 2.615 municípios.

Os exemplares estão disponíveis em 4.333 Centros de Referência de Assistência Social (Cras), beneficiando mais de 407 mil famílias. Cada criança do programa também recebeu 2 livros.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A atenção e os cuidados com a primeira infância precisam de mobilização social e conscientização da população. Um dos caminhos para formar esse movimento é a parceria firmada entre o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup). Por meio do acordo, estudantes das áreas de Saúde, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social terão acesso a uma disciplina sobre desenvolvimento infantil, que abordará a importância dos cuidados na primeira infância para o desenvolvimento humano.

“Além de fornecermos material de subsídio para que nossos associados apoiem o Criança Feliz, mais de 3 milhões de alunos poderão estudar temas como os avanços da neurociência no tema, a importância da primeira infância e do desenvolvimento integral das crianças”, explica a gerente de Responsabilidade Social da Anup, Julia Jungmann.

APOIO INTERNACIONAL

Outra parceira do programa é a Fundação Bernard van Leer, que colabora em pesquisas e capacitações, buscando difundir conhecimentos sobre a primeira infância. Com sede na Holanda, a entidade apoia financeiramente iniciativas de países que visam ao desenvolvimento infantil. No caso do Criança Feliz, a fundação também tem o papel de oferecer consultorias na capacitação dos profissionais que atuam no programa.

O representante da entidade na América Latina, Leonardo Yáñez, considera que a rápida expansão da iniciativa brasileira é um recorde mundial. “Acredito que, em todo mundo, outro país não tenha atingido os números que esse programa alcançou em menos de um ano”, avalia Yáñez.

Para consolidar o Criança Feliz e uma cultura em prol

da primeira infância, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal é outra aliada importante. Periodicamente, a entidade realiza cursos em parceria com a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, focando na formação de lideranças políticas para atuarem pela criação e fortalecimento de políticas públicas voltadas aos primeiros anos de vida.

A fundação é apoiadora do Criança Feliz desde as primeiras reuniões e desempenha papel importante também na realização de pesquisas e avaliação dos resultados das ações do programa.

É da parceria com o Unicef e a Opas que vem a metodologia Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC), adotada pelos visitantes no atendimento e orientação das famílias. Nela, as interações familiares com a criança são valorizadas e os visitantes orientam os responsáveis a desenvolverem as atividades, fortalecendo os vínculos e a capacidade protetiva da família.

Graças a esse esforço conjunto, o Criança Feliz chega ao marco de mais de 9 milhões de visitas realizadas em todas as regiões do país com energia para avançar ainda mais, construindo, através do cuidado com os pequenos cidadãos brasileiros, as bases para um futuro melhor.



Suplemento MDS



Saiba mais sobre o programa em mds.gov.br/criancafeliz ou ligue **0800 707 2003**.

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



Reportagens: André Gomes, Carolina Graziadei, Diego Queijo e Pamela Santos
Fotos: Clarice Castro, Mauro Vieira e Rafael Zart